

“The hardest thing to judge is what level of risk is safe.”

George Soros

Internacional

A pandemia recrudesciu novamente em julho, com a variante delta se tornando dominante. O avanço da variante vem ocorrendo inclusive em regiões com percentual elevado de pessoas vacinadas. No entanto, as vacinas seguem bastante efetivas em prevenir casos graves e, assim, o impacto econômico tem sido limitado em países com taxa elevada de vacinação. Neste momento, os países do sudeste asiático, que ainda estão na fase inicial da vacinação, estão tendo maior impacto econômico. Na China, uma série de medidas regulatórias em diversas indústrias impactou a confiança no mercado acionário local, em adição a certa acomodação recente dos indicadores de atividade. Nos EUA, a economia segue avançando em bom ritmo e a inflação pressionada por itens relacionados a abertura econômica. Porém, há evidências de surgimento de pressões de preço de natureza mais duradoura, como no custo de habitação ou na própria elevação dos salários. Desta forma, apesar da variante delta, entendemos que a política monetária segue na direção de redução dos estímulos em um futuro próximo.

Brasil

O governo indicou o senador Ciro Nogueira para a Casa Civil, movimento que pode melhorar a articulação política do executivo, com impacto em algumas reformas, mas, ainda assim, a percepção sobre o risco fiscal voltou a se elevar ao longo do mês. A proximidade da divulgação do novo programa social do governo, a redução na estimativa do espaço disponível no teto de gastos e a notícia de forte aumento da despesa com precatórios elevam as incertezas sobre o orçamento do próximo ano. Ao mesmo tempo, a percepção sobre a inflação continuou deteriorando, com o mercado incorporando uma maior disseminação de pressões. Indicadores de alta frequência da atividade no setor de serviços mostram uma retomada mais forte do setor, podendo implicar uma aceleração da inflação do segmento nos próximos meses. Desta forma, e dada a sinalização do último Copom, vemos o BC acelerando o ritmo de ajuste da política monetária e adotando um discurso mais duro sobre o combate à inflação na reunião deste mês.

Juros e Câmbio

A reaceleração da pandemia em algumas regiões e alguns dados marginalmente mais fracos de atividade, principalmente nos EUA, trouxeram algum questionamento sobre o ritmo de crescimento das principais economias. Apesar do fechamento expressivo de taxas em decorrência dessa visão, seguimos no campo que acredita que a economia americana segue em ritmo forte e com riscos inflacionários. Na nossa visão, o processo de redução de estímulos seguirá seu curso e se intensificará nos mercados internacionais. Seguimos com o portfólio internacional tomado em juros, principalmente em países emergentes onde enxergamos boas assimetrias. No Brasil, o quadro inflacionário segue bastante conturbado e acreditamos que o Banco Central seguirá endurecendo sua postura. Dito isso, reduzimos, mas ainda mantemos, as posições tomadas em juros nominais e compradas em inflação implícita. Na parte de moedas, o real acabou revertendo a expressiva valorização do mês de junho, depreciando em linha com a maior parte das moedas emergentes. O Banco Central voltou a intervir de maneira pontual no mercado, vendendo swaps na tentativa de reduzir a intensidade do movimento. Continuamos operando de maneira tática e, portanto, sem posições expressivas tanto no portfólio doméstico como no internacional.

Bolsa

O Ibovespa caiu 3,9% no mês acumulando alta de 2,3% no ano. Os mercados globais mantiveram desempenho positivo com o S&P subindo 2,3%, seu sexto mês consecutivo de alta em consequência dos bons resultados das empresas e política monetária favorável. Na contramão, a bolsa brasileira sofreu com as revisões altistas das expectativas da Selic e notícias ambíguas vindas de Brasília. Continuamos os movimentos descritos na nossa última carta, com redução de exposição local (destaque para os setores elétricos e consumo) e aumento das posições externas, com maior foco em segmentos de maior crescimento. Destaque negativo no mês para nossas posições domésticas, compensado parcialmente pelo bom desempenho da carteira no exterior. Continuamos acreditando que o mercado externo oferece uma relação de retorno ajustado ao risco superior, dado os juros inferiores. Assim, temos mantido mais de 50% de nossas posições de bolsa fora do Brasil. Enxergamos aqui excelentes opções de investimento, mas mantemos níveis de proteção maiores, ou seja, estamos otimistas em gerar Alfa.

Rendimentos em Julho de 2021

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	-4,12%	0,31%	229,13%	08/05/2012	1.227.059	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	-3,94%	2,34%	101,77%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	-0,38%	-0,60%	155,91%	19/12/2012	322.159	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	-	155%				
Occam Long Biased FIC FIM*	-1,27%	-1,64%	151,40%	15/04/2014	197.012	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	1,43%	8,32%	127,14%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	0,08%	1,89%	195,43%	10/01/2013	1.681.017	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	23%	116%	196%				
Occam Institucional II FIC FIM	0,35%	1,65%	117,05%	06/07/2012	1.639.162	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	99%	101%	109%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0,16%	1,29%	222,64%	22/03/2010	2.166.539	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	45%	79%	138%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190
Sala 401 Leblon - Rio de Janeiro RJ
CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ
CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara
Osasco - SP
CEP: 06029-900